

CIÊNCIAS HUMANAS: ATUALIZAÇÃO DE ÁREA

JANEIRO E
FEVEREIRO
DE 2023



CIÊNCIAS HUMANAS



LIVROS ACADÊMICOS
NÚCLEO DO CONHECIMENTO

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/1609

C569c

Ciências Humanas: Atualização de Área - janeiro e fevereiro de 2023 [recurso eletrônico] / Organizadores Carla Viana Dendasck, [et al.]. – 1.ed. -- São Paulo: CPDT, 2023.

Vários autores

Formato: ePUB

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-996464-5-4

1. Ciências Humanas 2. Atualização de Área 3. I. Dendasck, Carla Viana.

CDD: 370

CDU: 37

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2136

EDITORIAL

Diretor-Presidente

Profa. Dra. Carla Viana Dendasck

Organizadores

Carla Viana Dendasck

Anísio Francisco Soares

Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Americo Junior Nunes Da Silva

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade

Tammy Andrade Motta

Ezequiel Martins Ferreira

Bruno Marcos Nunes Cosmo

Denilson Carlos Ferreira Lopes

Silvane Marcela Mazur

Jose Raimundo Evangelista Da Costa

Tatiana Cristina Vasconcelos

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Hugo Jose Coelho Corrêa De Azevedo

Mesa Editorial

Adam Benedito do Carmo de Sousa

Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR

Alfredo Cesar Antunes

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

Anísio Francisco Soares

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Américo Junior Nunes da Silva

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Andreia Bulaty

Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR

António José Alexandre

Instituto superior politécnico Nelson Mandela – (ISPNM – Luanda – Angola)

Antonio Luiz da Silva

Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência – FUNAD e Instituto dos Cegos da Paraíba – Adalgisa Cunha – ICPAC

Antonio Renaldo Gomes Pereira

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Arlindo Nascimento Rocha

Controladoria Geral do Município de Niterói – CGM

Bruno Marcos Nunes Cosmo

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Instituto Federal do Amapá – IFAP

Denilson Carlos Ferreira Lopes

Academia da Força Aérea – AFA

Eliane Silva Souza

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Ezequiel Martins Ferreira

Universidade Federal de Goiás – UFG

Fábio Peron Carballo

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

Fabio Rodrigo Ferreira Gomes

Centro Universitário Ítalo brasileiro e Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Filomena Luciene Cordeiro Reis

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes e Centro
Universitário Funorte

Flavia Piccinin Paz Gubert

Faculdade Educacional de Medianeira – UDC e Faculdade de Ensino
Superior de Marechal Candido Rondon – ISEPE

Hugo José Coelho Corrêa de Azevedo

Fundação Oswaldo Cruz – FOICRUZ

Jose Carlos de Abreu Amorim

José Raimundo Evangelista da Costa

Universidade Paulista – UNIP

Josué Ribeiro da Silva Nunes

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Letícia Ferreira Frigo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Liana Barcelos Porto

Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade

Instituto Federal Goiano – IFGoiano

Magno Fernando Almeida Nazaré

Instituto Federal do Maranhão – IFMA e Secretaria de Educação de
Carutapera – MA

Marcel Alcleante Alexandre de Sousa

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Marcelo Hamilton Sbarra

Programa de Pós-graduação em arquitetura da UFRJ – PROARQ,
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU da Universidade
Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Marcio Hollosi

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Maria do Rosário de Fátima Brandão de Amorim

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Maria Luzinete Alves Vanzeler

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

Logos University International – UNILOGOS

Michell Pedruzzi Mendes Araújo

Universidade Federal de Goiás – UFG

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Nasson Delgado de Arruda – Instituto Federal do Mato Grosso

IFMT

Ruy Ferreira da Silva

Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – UCES,
Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT e Hospital
Universitário da Universidade Federal do Norte do Tocantins – HU-
UFNT

Santiago Andrade Vasconcelos

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Silvana Schimanski

Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Silvane Marcela Mazur

Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Ensino (GPEMEN) da
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e Universidade
Nove de Julho (UNINOVE)

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Tammy Andrade Motta

Tatiana Cristina Vasconcelos

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Walber Gonçalves de Souza

Centro Universitário de Caratinga – UNEC

Wenis Vargas de Carvalho

Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC

Assistentes

Sara Stefanie de Oliveira

Ayla Beatriz Viana Lino Dendasck

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

SUMÁRIO

1. A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA CONSTRUÇÃO DO SABER MODERNO

Cleiber Marques Vieira

2. O ESVAZIAMENTO POLÍTICO-CURRICULAR E A EMERGÊNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA A SALA DE AULA

*Brenno Gomes de Barros
Hugo José Coelho Corrêa de Azevedo*

3. DESAFIOS A SEREM VENCIDOS PELO DOCENTE DO SÉCULO XXI

*Neuza Siqueira de Souza
Victor Gonçalves Gloria Freitas
Luciane Medeiros de Souza Conrado*

4. REGULAMENTOS DA INSTRUÇÃO PÚBLICA E AS NORMATIZAÇÕES PARA OS PROFESSORES NO PERÍODO DO ACRE DEPARTAMENTAL

*Laís Souza da Costa
Genylton Odilon Rêgo da Rocha*

5. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO EIXO ARTICULADOR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AMPLIANDO O OLHAR ACERCA DAS PRÁTICAS DE UM LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Américo Junior Nunes da Silva

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2145

6. CELULARES EM SALA DE AULA FACILITAM A APRENDIZAGEM?

*Charles dos Santos Barros
Suelen dos Santos Barros*

7. A GAMIFICAÇÃO COMO RECURSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

*Fernanda Bordini Manenti de Jesus
Ana Paula de Carvalho Fernandes Colombo
Keity Bordignon Rocha Dutra
Sawana Araújo Lopes*

8. INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIOS, LIMITES E PERSPECTIVAS

Adam Benedito Do Carmo De Sousa

9. A COMUNICAÇÃO APOIADA NA PSICOLOGIA SOCIAL PARA CONTEMPLAR A DIVERSIDADE: UMA SÍNTESE

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

10. MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE VIDA: POSSÍVEIS PESQUISAS E ESTUDOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

*Filomena Luciene Cordeiro Reis
Wenceslau Gonçalves Neto*

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2145

11. CONTRIBUIÇÕES DA ANTROPOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DOS SABERES NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO

Antonio Renaldo Gomes Pereira

Antonio George Lopes Paulino

12. EXCLUSÃO/INCLUSÃO SOCIAL: REFLEXÕES NA PERSPECTIVA DA SOCIEDADE CAPITALISTA E DO PAPEL DO ESTADO

Tatiana Cristina Vasconcelos

Joselito Santos

Thayná Souto Batista

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2145

APRESENTAÇÃO

As Ciências Humanas desempenham um papel fundamental na compreensão da cultura, política, história, comportamento humano, dentre outros setores sociais. Sendo assim, auxiliam na visão e compreensão de mundo que temos enquanto cidadãos.

Diante disso, o convidamos para a leitura deste E-book com o foco para as Ciências Humanas e suas relações com as pesquisas acadêmicas.

Portanto, se você é um pesquisador, estudante, professor, ou amante das Ciências Humanas, este E-book é especialmente feito para você! Nele, você terá acesso atualizado às pesquisas acadêmicas da área, e profundas reflexões necessárias para o nosso século XXI.

Os capítulos presentes nesse E-book são produções inéditas de pesquisadores provindos das diversas áreas das humanidades, como a Educação, História, Filosofia, dentre outras. Servindo assim, para futuras pesquisas e acervos teóricos, podendo o leitor utilizar como referência na construção de artigos, monografias, dissertações e teses.

Boa Leitura!

Me. Hugo José Coelho Corrêa de Azevedo

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2147

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2147

2. O ESVAZIAMENTO POLÍTICO-CURRICULAR E A EMERGÊNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA A SALA DE AULA

Brenno Gomes de Barros ¹

Hugo José Coelho Corrêa de Azevedo ²

10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/1622

O CURRÍCULO

O currículo é o conjunto de experiências e conhecimentos planejados e organizados para serem oferecidos aos estudantes em uma escola ou instituição de ensino. Em outras palavras, o currículo é o guia que determina o que será ensinado, como será ensinado e quando será ensinado (COSTA; LOPES, 2018).

É importante assinalar, que o currículo e os conhecimentos científicos que são sistematizados no corpo curricular não são artefatos neutros, são construções históricas, políticas e econômicas da luta entre classes hegemônicas que selecionam o que se torna importante para ser lecionado para a sociedade (YOUNG, 2018).

Apple (2016), argumenta que o currículo é uma expressão da ideologia dominante em uma sociedade, e que ele é frequentemente usado para reforçar as relações de poder e as estruturas sociais existentes. Ele acredita que o currículo deve ser desenvolvido de maneira a questionar essas estruturas e a promover a igualdade, a justiça social e a democracia.

A REFORMA DO “NOVO” ENSINO MÉDIO E O Esvaziamento Curricular

A reforma do ensino médio é uma iniciativa do governo brasileiro para modernizar e melhorar a qualidade da educação secundária no país. A reforma foi implementada em 2017 e tem como objetivo principal preparar os estudantes para o mercado de trabalho e para a continuidade dos estudos (DA SILVA; BOUTIN, 2018).

Entre as principais mudanças implementadas pela reforma estão a ampliação da carga horária de 200 para 400 horas por ano, a inclusão de disciplinas como Empreendedorismo e Educação Financeira, e a flexibilização do currículo, permitindo que escolas e professores tenham mais liberdade para escolher as disciplinas a serem ensinadas.

A reforma também incluiu a introdução de percursos formativos, que permitem aos estudantes escolher uma área de concentração de acordo com seus interesses e habilidades. Esses percursos são divididos em três categorias: Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza e Matemática, e Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

O esvaziamento curricular é uma preocupação comum entre críticos da reforma do ensino médio no Brasil. De acordo com esses críticos, a reforma do ensino médio pode levar a um esvaziamento curricular, ou seja, uma diminuição da quantidade e da qualidade de conteúdo ensinado na escola (LINO, 2017; FERRETTI, 2018).

Isso pode ocorrer porque a reforma enfatiza a oferta de trilhas temáticas, como saúde, meio ambiente e tecnologia, e permite que as escolas ofereçam menos disciplinas tradicionais, como matemática, história e ciências. Além disso, a reforma também permite que as escolas priorizem a oferta de disciplinas profissionalizantes, como administração e tecnologia da informação, em detrimento de disciplinas mais gerais, como literatura e filosofia (CÁSSIO; GOULART, 2022).

Esse esvaziamento curricular pode ter um impacto negativo na formação dos estudantes, pois eles podem perder a oportunidade de adquirir conhecimentos amplos e profundos sobre assuntos importantes, como os de origem científica. Além disso, também pode prejudicar a preparação dos estudantes para o ensino superior e a carreira, já que eles podem não ter uma formação sólida em disciplinas importantes (LIMA; MACIEL, 2018). Todavia, precisamos destacar o link que existe entre a reforma do “Novo” ensino médio com a crescente demanda das políticas neoliberais para o processo educacional. Uma vez que, a hegemonia empresarial atua na construção curricular e na seleção dos saberes a serem sistematizados no currículo (ESQUINSANI; SOBRINHO, 2020).

A forma como um estudante enxerga o mundo exerce uma forte influência sobre seu pensamento, influenciando diretamente em sua habilidade de questionar, tomar decisões e aceitar os eventos que ocorrem à sua volta. A Ciência, por sua vez, deve ser entendida como uma forma de pensamento que se dedica a investigar tanto os eventos

mais insignificantes quanto aqueles que são grandiosos e complexos durante a vida e formação desse cidadão (AMARO, 2020).

Posto isso, de que forma as competências gerais poderão ser desenvolvidas, considerando a ausência de aplicação das disciplinas tradicionais preconizadas na BNCC? O desenvolvimento de competências gerais, como a supracitada, exige a capacidade de aplicar conhecimentos e habilidades de diferentes áreas em situações diversas e complexas. De que maneira o estudante pode promover a integração de suas ideias e hipóteses em um contexto interdisciplinar, caso não possua conhecimento dos conceitos básicos, nem domínio sobre as habilidades desenvolvidas nas áreas correspondentes? A falta de integração e interdisciplinaridade pode causar a fragmentação e o sucateamento da educação básica em decorrência do esvaziamento curricular ocasionado pela reforma do novo ensino médio.

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: A EMERGÊNCIA EM FRENTE A UM ESVAZIAMENTO CURRICULAR

Num momento no qual se questiona o futuro da educação básica do país, a Divulgação Científica (DC) se destaca como uma importante ferramenta para contribuir com a formação de uma cultura científica entre os estudantes, incentivando o pensamento crítico e o interesse pela ciência e tecnologia. Nesse sentido, é possível incentivar a curiosidade em relação à ciência, promovendo a formação de indivíduos mais críticos, informados e engajados na busca por soluções para os desafios do mundo contemporâneo (CUNHA e

GIORDAN, 2009). Uma das propostas para se desenvolver leitura crítica de textos é através de textos em DC. Autores como Martins et al. (2001) sugerem que o uso de estratégias didáticas que valorizam a exposição dos alunos a diferentes tipos de textos científicos pode trazer diversos benefícios. Entre esses benefícios, destacam-se o acesso a uma maior diversidade de informações, o desenvolvimento de habilidades de leitura, bem como o domínio de conceitos, formas de argumentação e terminologia científica. Ao conhecer uma variedade de tipos de textos científicos, desde reportagens de mídia até artigos originais de cientistas, os alunos se tornam mais aptos a se tornarem participantes da cultura científica, com capacidade para compreender e interpretar a linguagem técnica utilizada em diferentes contextos científicos.

Ferreira et al. (2012) demonstra que, classicamente, a DC tem papel histórico como um recurso complementar ao Ensino de Ciências na educação básica. Além desta aplicação dentro do ensino formal, também há outros locais – conhecidos como espaços não formais de ensino – onde a DC é protagonista (JACOBUCCI, 2008) como: Museus de ciência, Planetários, Centros culturais e Feiras de ciências. Contudo, destaca-se atualmente pela proporção de alcance a DC que ocorre em ambientes virtuais.

Sem a intervenção e a orientação da escola, em qual outro espaço seria possível reter a atenção desses alunos? Fato é que não é só a forma de comunicação desse público-alvo mudou, mas também a forma de consumo de informações online da sociedade em geral. É preciso estimular uma mudança atitudinal dentro das universidades e

instituições de pesquisa com o objetivo de apoiar iniciativas em DC que busquem essa conexão com o público em geral, tendo em vista que já se vive uma crise epistêmica durante a era pós-verdade e agravada no cenário brasileiro a partir do desmonte da educação básica.

Evidentemente, não é a premissa nem a intenção da DC propor uma solução direta aos problemas gerais enfrentados na educação brasileira, tendo em vista que são problemas acumulados ao longo de várias décadas e que exigem soluções multidisciplinares. Por esse mesmo motivo, a DC não substitui as bases do ensino formal e não deve ser vista como uma atividade isolada, mas sim como parte integrante de um sistema educacional mais amplo e estruturado – haja vista que é inclusive utilizada como material complementar ao ensino de ciências. Entretanto, num contexto de déficit onde as competências e habilidades relacionadas às ciências da natureza não estão sendo desenvolvidas, a DC emerge como um “bote salva-vidas” frente a emergência de um esvaziamento curricular e ao consequente sucateamento do ensino formal. Paralelamente a isso, outros desafios são postulados atualmente com o advento das redes sociais. Diariamente esses cidadãos em formação continuam sendo bombardeados de informações a cada vez que rolam seu feed para cima – sem ao menos ter suas competências e habilidades completamente desenvolvidas no ambiente escolar para dar-lhes o mínimo de suporte possível para diferenciar se o que estão assistindo é verdade ou não. Este objetivo pode ser elucidado na quinta competência geral preconizada pela BNCC:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9).

Propõe-se, portanto, a sensibilização do público jovem através da DC em redes sociais neste momento emergencial de desenvolvimento de cidadãos em formação enfrentar desafios sociais e culturais relacionados à ciência e à tecnologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do discutido, podemos compreender a importância da divulgação científica perante o processo de esvaziamento curricular nos espaços formais de ensino, dado o avanço das políticas neoliberais no constructo escolar. Tais políticas são negativas para a compreensão científica dos saberes, uma vez que, o neoliberalismo investe em processos rápidos e rasos, enquanto a construção dos saberes científicos em sala de aula ocorre de forma gradual.

Portanto, precisamos repensar as políticas curriculares para o Ensino Médio e sua finalidade para a formação cidadã dos alunos. Posto isso, a compreensão científica é um direito. Construir e entender interfaces dialéticas da divulgação científica para o “chão de escola”, é de severa importância para o processo formativo e identitário do

O esvaziamento político-curricular e a emergência da divulgação científica para a sala de aula

aluno enquanto cidadão acerca dos conhecimentos científicos, o qual fará uso no decorrer da sua vida em sociedade.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

¹Brenno Gomes de Barros

Mestrando em Ensino de Biociências e Saúde (IOC/FIOCRUZ).
ORCID: 0009-0001-6215-7818.

²Hugo José Coelho Corrêa de Azevedo

Doutorando em Ensino em Biociências e Saúde (FIOCRUZ/IOC).
ORCID: 0000-0003-1744-4831.

REFERÊNCIAS

AMARO, Gracieli Cristina Guerra et al. **Discutindo ciência e pseudociência com estudantes do ensino fundamental-anos finais**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. Artmed Editora, 2016.

BASSO, Jaqueline Daniela; NETO, Luiz Bezerra. As influências do neoliberalismo na educação brasileira: algumas considerações. **Itinerarius Reflectionis**, v. 10, n. 1, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CÁSSIO, Fernando; GOULART, Débora Cristina. A implementação do Novo Ensino Médio nos estados: das promessas da reforma ao

O esvaziamento político-curricular e a emergência da divulgação científica para a sala de aula

ensino médio nem-nem. **Retratos da Escola**, v. 16, n. 35, p. 285-293, 2022.

COSTA, Hugo Heleno Camilo; LOPES, Alice Casimiro. A contextualização do conhecimento no ensino médio: tentativas de controle do outro. **Educação & Sociedade**, v. 39, p. 301-320, 2018.

CUNHA, Márcia Borin; GIORDAN, Marcelo. A divulgação científica como um gênero de discurso: implicações em sala de aula. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 7. Anais... Florianópolis: UFSC, 2009.

DA SILVA, Karen Cristina Jensen Ruppel; BOUTIN, Aldimara Catarina. Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. **Educação**, v. 43, n. 3, p. 521-534, 2018.

ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira; SOBRINHO, Sidinei Cruz. O retrocesso da reforma do ensino médio, a BNCC, o neoliberalismo educacional e a marginalização dos Institutos Federais-IFs. **Revista Inter Ação**, v. 45, n. 1, p. 151-168, 2020.

FERRETTI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos avançados**, v. 32, p. 25-42, 2018.

FERREIRA, L. N. A.; QUEIROZ, S. L. Textos de divulgação científica no ensino de ciências: uma revisão. Alexandria, Florianópolis, v. 5, n. 1, p. 3-31, 2012.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. **Emextensão**, Uberlândia, v.7, 2008.

LIMA, Marcelo; MACIEL, Samanta Lopes. A reforma do Ensino Médio do governo Temer: corrosão do direito à educação no contexto

O esvaziamento político-curricular e a emergência da divulgação científica para a sala de aula

de crise do capital no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018.

LINO, Lucilia Augusta. As ameaças da reforma: desqualificação e exclusão. **Retratos da Escola**, v. 11, n. 20, p. 75-90, 2017.

MARRACH, Sonia Alem et al. Neoliberalismo e educação. **Infância, Educação e Neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, p. 42-56, 1996.

MARTINS, I.; CASSAB, M.; ROCHA, M. B. Análise do processo de re-elaboração discursiva de um texto de divulgação científica para um texto didático. In: **Encontro Nacional De Pesquisa Em Educação Em Ciências**, 3., 2001, Atibaia. Anais Atibaia, 2001.

YOUNG, M. F. D. A knowledge-led curriculum: Pitfalls and possibilities. **Impact**, n. 4, 2018.